

# Recensões críticas

## LITERATURA UNIVERSAL

### EDIÇÃO CRÍTICA

#### ESPILL DE LA VIDA RELIGIOSA (DESITJÓS)

Edição crítica de August Bover i Font  
Barcelona, Editorial Barcino / 2023

*Espill de la vida religiosa (Desitjós)* é um livro (novela alegórica e tratado de espiritualidade) catalão, anónimo, de 1515, impresso em Barcelona pelo alemão Joan Rosenbach. August Bover i Font, poeta e professor emérito da Universidade de Barcelona, membro da Secção Filológica do Institut d'Estudis Catalans, começou a dedicar a sua atenção a esta obra aquando da sua tese de doutoramento, pelo que a investigação conducente a esta edição foi desenvolvida ao longo de três décadas.

A narrativa de *Espill...* consta de duas partes: a primeira, com 43 capítulos, acerca da doutrina da contemplação mística, e a segunda, com 25, um compêndio doutrinal sobre a oração contemplativa. Na primeira parte, contam-se duas histórias: nos primeiros 35 capítulos, a peregrinação de Desejoso: querendo encontrar-se com Deus, parte do deserto, onde habitava, é ajudado por um pastor, que lhe oferece um cão chamado Boa-Vontade, e por uma donzela chamada Não-me-Dá-Nada, que o informa da existência de um atalho que lhe permite passar pela Casa da Humilda-

de, onde recebe a instrução da abadessa Humildade e das suas monjas (Confissão-de-Si, Desejo-de-Desprezo, Gosto-de-Desprezo, Simplicidade, Obediência, Pobreza e Castidade) e segue o Caminho da Paciência, que o conduz directamente à Casa de Caridade. Aqui, escuta os conselhos do porteiro, Amor-de-Deus, conseguindo por fim ter acesso à câmara de Deus, para que com ele a sua alma possa ter a experiência mística que buscava. Nos restantes oito capítulos da primeira parte, é dado um exemplo que fornece a imagem especularmente oposta do percurso que se dá como modelo de vida cristã, o de Desejoso, alertando para os perigos em que incorre quem não o segue. A segunda parte é constituída pelo texto redigido por Desejoso na Casa de Caridade, inspirado por Desejar-Deus: *Llibre d'Amor* (Livro de Amor) ou *Psaltiri de Amor* (Saltério de Amor), devido ao facto de o método para ensinar a contemplação se estruturar na alegoria deste instrumento musical.

O produto da pesquisa de August Bover i Font em torno deste livro traduz-se num sóbrio volume de 426 páginas, das quais apenas 160 correspondem ao texto que se edita (a *editio princeps* ocupava 119 páginas *in octavo*). Após o preâmbulo (9-11), surge a introdução (13-124), organizada em seis partes. A primeira parte trata de aspectos históricos da Catalunha e do País Valenciano no início do século XVI, da importância de Ramon Llull neste contexto,

do sistema filosófico deste autor e da sua relação com a espiritualidade moderna. Ao longo da segunda parte, que se ocupa do título — *Espill de la vida religiosa* —, da autoria e da composição do texto, destacaria alguns assuntos: a reflexão em torno das modificações que parte das traduções faz ao título da primeira edição, colocando o nome do protagonista como título e o título original como subtítulo; da opção do autor pelo anonimato, da sua origem provável, da ordem religiosa à qual pertenceria, da composição do texto que, pequeno em tamanho — na nota final, Desejoso refere que o tempo é escasso, «la vida és poca i la art longa» (285) —, visava ser um guia útil para a vida de um cristão; as razões pelas quais a nota para o leitor, que nas edições catalãs (a segunda é de 1529, impressa por Jordi Costilla em Valência) surge no final, antes do colofon, levanta a dúvida em torno da originalidade da obra, que segundo algumas opiniões poderia ser uma tradução ou uma adaptação; o prólogo, no qual é salientada a presença da Bíblia, das Confissões de Santo Agostinho e da *Devotio Moderna*; a epístola latina endereçada por Miquel Jeroni de Cruilles à freira Jerònima Eixarch, texto que surge na segunda edição de *Espill...* (Valência, 1529), cujo interesse August Bover i Font destaca, pelo facto de nela se perceber o espírito renascentista da Valência daquele tempo, e por Cruilles defender a instrução da mulher como estratégia para que ela seja mais virtuosa. A terceira parte endereça o carácter dual de *Espill...*, simultaneamente uma obra de entretenimento e de instrução religiosa. O facto de o diálogo acerca de didáctica ascética vir a par da literatura espiritual, aliada à literatura pastoral, constituiu uma inovação que contribuiu para a fortuna deste texto, o qual teve uma ampla difusão, inicialmente com traduções indirectas, a partir das versões para italiano

e para castelhano: para além das duas edições em catalão, seria traduzido para treze línguas, com pelo menos 131 edições noutras línguas entre os séculos XVI e XIX. Este sucesso ficou a dever-se em parte ao labor dos tradutores, que foram adaptando cada versão ao gosto do público ao qual se destinava, mediante cortes ou ampliações. Mencionam-se influências: *Le Pèlerinage de l'homme* (anterior a 1360), de Guillaume de Diguleville; o movimento de renovação espiritual *Devotio moderna*, mediante a presença do deserto — onde o homem se afasta do mundo —, o ascetismo, as privações, a familiaridade no diálogo com Deus, a bibliografia indicada por Deus, as citações bíblicas e o facto de o *Psaltiri de Amor* ser uma alegoria da harpa de David; a prosa de Ramon Llull, filósofo, poeta, místico, teólogo e missionário oriundo de Palma de Mallorca: em *Llibre d'Evast e d'Aloma e de Blaquerua* e em *Llibre de meravelles*, obras que terão sido escritas no último quartel do século XIII, conta-se o percurso de jovens (Blaquerua e Fèlix, respectivamente) que, tal como Desejoso, partem de casa e fazem percursos de aprendizagem, aventurando-se por caminhos desconhecidos, ao longo dos quais encontram personagens que ou os ajudam ou os tentam desviar da via escolhida, mas que em qualquer dos casos lhes proporcionam experiências e conhecimentos válidos para o propósito de se aproximarem de Deus e de serem bons cristãos, bem como de acederem à vida contemplativa; também as três vias clássicas fixadas por São Boaventura em *De Triplice Via*, presentes no percurso de Desejoso, foram introduzidas na Catalunha por Ramon Llull. A quarta parte reflecte acerca da escrita da edição *princeps* de *Espill...*, ainda com poucos castelhanismos e com traços ocidentais que fazem supor ter sido redigida por um autor valenciano. Na quinta parte são comentadas

as traduções; apesar de a obra já há muito circular em castelhano em Portugal e nas colónias, só no ano de 1748, em Lisboa, surge a primeira edição portuguesa, traduzida do castelhano por Frei João de São Pedro. Refere-se uma segunda edição em língua portuguesa, também a partir do castelhano (Lisboa, 1833), cujo paradeiro não foi ainda possível encontrar. A sexta parte pormenoriza os critérios de edição.

Depois da edição crítica do texto, profusamente anotado, surgem os apêndices: a Epístola de Miquel Jeroni de Cruilles a Jerònima Eixarch; a lista das 131 traduções publicadas entre 1529 e 1857 (19 em italiano, 14 em castelhano, 11 em francês, 18 em alemão, 10 em latim, 32 em neerlandês, seis em polaco, 13 em inglês, uma em irlandês, quatro em dinamarquês, uma em russo, e duas em português), com descrição e lugar onde se conservam; a língua de partida das traduções; a lista das cidades de impressão, com a menção às respectivas edições; 37 estampas de diversas páginas (imagens, colofones e folhas de rosto, entre as quais a da edição de Lisboa de 1748 — *O Desejoso, ou Espelho de Monges, e Pessoas Religiosas* —, conservada na Biblioteca Nacional de Portugal); o esquema alegórico pormenorizado de *Desejoso*, de *Bem-me-Quer* e de *Libre d'Amor*; a bibliografia, organizada em siglas e referências; o glossário, com a localização de cada vocábulo; o índice de autores e obras explicitamente citados no texto.

Trata-se de uma edição rigorosa, profusamente documentada, comentada e anotada, que disponibiliza dados e referências bibliográficas muito úteis para a leitura e o estudo de um texto com características medievais e renascentistas, tanto para o público não especialista, como para estudantes e investigadores do meio académico.

Fátima Fernandes da Silva

## LITERATURA PORTUGUESA

### EDIÇÃO

#### Teixeira de Pascoaes SANTA TERESA E SOROR MARIANA

Traduções de Regina Guimarães e posfácio de  
Eduardo Brito  
Porto, Editora Exclamação / 2023

«Santa Teresa e Soror Mariana» foi até hoje um manuscrito em 18 páginas, inédito em livro, datado de Fevereiro de 1944 e dedicado pelo autor a D. Alda Falcão e ao seu marido, Dr. José Falcão, «seu muito querido amigo». Este manuscrito acaba de ser publicado em livro pela sua actual proprietária, Regina Guimarães, que o herdou de seu pai, o poeta António Pinheiro Guimarães, que por sua vez o recebeu como oferta no início da década de 70 do século XX das mãos do seu amigo João Vasconcelos, sobrinho e herdeiro universal de Teixeira de Pascoaes e filho de João Teixeira de Vasconcelos — o irmão de Pascoaes que foi autor de dois livros africanistas, um prefaciado até por Raul Brandão, e que polemizou com Agustina Bessa-Lúis a propósito do romance *O Sus-to* (1958) e sobretudo de duas das suas personagens, Cipriano e dona Corina.

Com nota de contracapa de Regina Guimarães e posfácio de Eduardo Brito, a presente edição é constituída por uma reprodução fac-similada do manuscrito, uma transcrição actualizada do texto (por certo da responsabilidade da sua proprietária), três poemas de Teresa de Ávila traduzidos do castelhano por Regina Guimarães e duas cartas de Mariana Alcoforado ao Senhor de Chamilly (a terceira e quarta) traduzidas do francês pela mesma mão. No todo estamos diante de uma edição tecnicamente conseguida, sem gra-